

Cristianismo “Uns aos Outros”

Leon Barnes

**Marcos 9:50; 1 Coríntios 1:10; Romanos 12:16; 1 Pedro 3:8;
Romanos 12:10; 15:7; Efésios 5:21; 1 Pedro 5:5**

A obrigação primordial do cristão está em sua relação com Deus: ele deve amar a Deus acima de todas as coisas (Marcos 12:29, 30). A segunda relação mais importante que um cristão tem é com seus irmãos no Senhor. O amor entre os cristãos é o que permite que o mundo nos reconheça como povo de Deus (João 13:34, 35); a unidade entre os membros da igreja pode levar não crentes a desenvolverem a fé em Jesus como o Cristo (João 17:20, 21). Por essa relação de uns aos outros ser tão importante, o Espírito Santo fala muitas vezes nas Escrituras o que devemos fazer e pensar reciprocamente.

ESTEJAM EM PAZ UNS COM OS OUTROS

O primeiro “uns aos outros” no Novo Testamento está em Marcos 9:50. Jesus é quem fala neste texto e Ele está estimulando Seus discípulos a viverem em paz.

Um Viver Atraente

Assim como em outras ocasiões, Jesus estava descrevendo os cristãos como o sal da terra. Ele disse: “Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros”. A imagem do cristão comum como o sal da terra é uma das maravilhas do ensino de Jesus. Ele declarou que somos tanto o tempero do mundo como o poder de conservação da terra. Entretanto, o sal que perde seu sabor não tem valor. O apelo do Senhor para termos sal em nós mesmos e paz uns com os outros indica que um meio de preservar o sabor do sal é através da paz que temos uns com os outros. Cristãos que estão em guerra entre si perdem sua influência sobre o

mundo — permanentemente.

Quantas vezes já vimos a influência da igreja do Senhor dilacerar-se por conta de lutas dentro da igreja, que acabam minando a comunidade? Com certeza, foi por esse motivo que Paulo rogou aos coríntios:

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer (1 Coríntios 1:10).

A igreja em Corinto estava com problemas de divisão, havendo grupos que se posicionavam atrás de um homem a quem consideravam um herói espiritual. Todo empenho desse tipo, exaltando pessoas, é errado e deixa de reconhecer Cristo como o único Senhor do corpo. A única maneira de ter unidade e paz é submetendo-se à autoridade de Jesus Cristo, permitindo que o Seu governo e a Sua autoridade reinem sobre todos.

Um Viver Humilde

Em Romanos 12:16 Paulo explicou melhor como podemos viver em paz. Disse ele: “Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos”. O orgulho ou um espírito altivo destrói a unidade e a paz porque a pessoa se torna tão egocêntrica que se esquece dos outros e de seus interesses. A palavra aqui traduzida por “orgulhosos” significa “aquele que se coloca acima, que chama a atenção para si acima de outras pessoas e coisas; portanto, altivo, jactancioso, convencido e no Novo Testamento inclui a

idéia de impiedoso”¹.

A igualdade de mente surge da condescendência com o que é humilde. Surge da humildade de coração, a qual não é sábia aos próprios olhos. A humildade produz paz e unidade. O orgulho produz conflito e divisão. Quanto mais aprendemos a enfatizar Jesus, mais fácil é para nós termos humildade em nossas vidas.

Um Viver Abnegado

Quando Pedro falou do relacionamento necessário na família, ele concluiu com este pensamento:

Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança (1 Pedro 3:8, 9).

A harmonia está vinculada ao ato de nos colocarmos no lugar da outra pessoa e olharmos com os olhos dela para enxergarmos as coisas como ela enxerga. Stephen Covey, em seu livro *Seven Habits of Highly Effective People* (“Sete Hábitos de Pessoas Ultra-eficientes”), disse que uma das sete carências das pessoas é primeiro tentar entender para depois serem entendidas. Isto é compaixão. Quando revertemos a ordem e exigimos ser entendidos antes de tentarmos entender os outros, colocamo-nos numa situação muito difícil.

Um coração generoso que se mostra cortês para com os outros gera paz e unidade. Somos chamados a retribuir uma injúria com uma bênção. Que chamado! Este certamente é um dos maiores desafios que Deus nos deu; mas colocar os outros em primeiro lugar rende muitos dividendos, tanto na igreja como na família.

HONREM UNS AOS OUTROS

Dar-se bem uns com os outros também envolve prestar honra uns aos outros. Devemos nos preferir uns aos outros em honra, tendo cada um ao outro em grande estima.

¹Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament* (“Léxico e Concordância Críticos do Novo Testamento em Grego e Inglês”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1975, p. 601.

Sendo Amigos Uns dos Outros

Você já notou o que acontece quando as pessoas se tornam cristãs? A maioria de nós rapidamente desenvolve as amizades mais íntimas dentro da igreja.

Um estudo sobre por que alguns convertidos permanecem fiéis e outros se desviam concluiu que o fator mais determinante foi o número de amizades desenvolvidas na igreja. As pessoas que mantiveram fortes vínculos fora da congregação tenderam a não permanecer fiéis por muito tempo. Os que se envolveram de maneira pessoal com outros membros construíram alicerces fortes e tenderam a permanecer fiéis. Com certeza, esta é uma das razões por que Deus nos disse para respeitarmos, honrarmos e preferirmos uns aos outros.

Se você tivesse de escolher, com quem passaria o seu tempo? Costumamos dizer: “Diga-me com quem andas e te direi quem és”. Quando meu pai tentava convencer seus filhos a escolherem com cuidado seus amigos, ele dizia: “Cada ovelha com sua parrelha”. Somos sábios, a qualquer idade, quando construímos vínculos fortes com quem nos ajuda a crescer na devoção a Deus e a viver de acordo com a Sua vontade. Esses amigos certos podem nos ajudar a servir o Senhor e o nosso próximo.

Devemos também nos lembrar de que isso pode ir longe demais. Se chegamos a um estágio em que todos os nossos amigos já são cristãos, temos poucas condições de alcançar os perdidos com as boas novas de Cristo. Imitemos Jesus, que foi amigo de cobradores de impostos e pecadores.

Aceitando Uns aos Outros

Você já esteve num lugar onde não se sentiu aceito? A maioria de nós já. Você quis voltar atrás quando teve esse sentimento? Provavelmente, não. Lemos somente em uma ocasião que a igreja não aceitou uma pessoa como membro. Quando Saulo de Tarso, ex-perseguidor da igreja, foi convertido em Damasco, ele voltou a Jerusalém e tentou se unir a igreja dali. Os cristãos ficaram com medo dele e não o aceitaram na comunhão. Barnabé teve de agir como mediador para que ele fosse aceito pela congregação. Devemos assumir como missão ajudar todos os membros a saberem que são aceitos na igreja pelo que eles são. A aceitação nem sempre significa convivência; simplesmente quer dizer

que aceitamos as pessoas como companheiras em Cristo.

Submetendo-se Uns aos Outros

A submissão reside bem no coração do cristianismo. Não podemos sequer nos tornarmos cristãos sem a submissão a Deus (Romanos 6:16–18). A vida cristã exige uma submissão constante (Tiago 4:7). Devemos nos submeter às autoridades da nação (Romanos 13:1–5). As esposas devem se submeter aos maridos (Efésios 5:22–24). O ensino mais generalizado desse assunto é que devemos nos submeter uns aos outros. Efésios 5:21 diz: “sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”. Em 1 Pedro 5:5, o apóstolo nos diz: “Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça”.

Esse mandamento dado por Pedro estava no contexto de sua explanação sobre os presbíteros e seu respectivo trabalho. Recebemos ordem para nos submetermos aos presbíteros. À luz do contexto, isso parece se referir aos presbíteros da igreja; mas tal respeito e submissão também são necessários para com todos os cristãos mais velhos (1 Timóteo 5:1, 2). Depois de dizer para nos submetermos aos presbíteros, Pedro disse para nos cingirmos de humildade e nos sujeitarmos uns aos outros. Esse ensinamento nos remete a Filipenses 2:1–5. O cristão deve “considerar... os outros superiores a si mesmo” (v. 3).

AMEM UNS AOS OUTROS

Viver em união envolve amar uns aos outros. A igreja, tal qual uma família, é interligada pelo amor.

O Amor como uma Ação

Quando Deus nos ordena a amarmos uns aos outros, a palavra usada significa “boa vontade infalível, benevolência, beneficência”. É uma palavra de ação, não de sentimento. O amor que Deus quer que tenhamos uns pelos outros envolve um ato de vontade: temos de nos portar amavelmente para com os outros, quer sintamos quer não sintamos amor por eles. Esse tipo de amor é descrito em 1 Coríntios 13:1–8.

O amor que devemos ter uns pelos outros é semelhante à devoção que devemos ter a Deus,

amando-O de todo o coração, alma, mente e força (Marcos 12:30; Lucas 10:27). Jesus mandou que tivéssemos esse tipo de amor para com o nosso próximo. Mas o amor pelos irmãos em Cristo deve ser de uma importância especial, uma vez que o Novo Testamento fala tantas vezes dele.

O Amor como uma Dívida

“A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei” (Romanos 13:8). Todo tipo de explicação tem sido dado para o significado de “a ninguém fiquéis devendo coisa alguma”, mas o ensino primário aqui é sobre a dívida de amor que temos uns com os outros. Por que isso é uma dívida para os cristãos? Porque estamos no corpo de Cristo por meio do amor e da graça imerecida de Deus para conosco. Como podemos agir de outra forma, senão amando os irmãos em Cristo depois de Deus ter nos mostrado tal amor, trazendo-nos a salvação?

Paulo prosseguiu explicando as implicações desse mandamento:

Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor (Romanos 13:9, 10).

A dívida de amor significa que não praticaremos o mal contra nossos irmãos de maneira alguma.

O Amor como um Resultado

“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (1 Pedro 1:22). A conversão por si só deve produzir amor pelos outros cristãos. A expressão “tendo em vista o amor fraternal não fingido”, pelo qual fomos purificados, usa uma palavra diferente para “amor”, que sugere um amor de amigo. Essa palavra significa “gostar de alguém e apreciar estar em sua companhia”.

A segunda parte do versículo, sobre amar ardentemente uns aos outros, contém a palavra comum para amor. O termo “ardentemente” significa “fervendo”. Esse é o amor quente,

transbordante que devemos ter uns pelos outros. Um amor assim não é só de fora. Pedro declarou que ele deve ser do coração. Derramamos nosso ser nesse amor que devemos ter para com os que estão dentro do corpo de Cristo. Naturalmente, nem sempre os irmãos são amáveis; mas devemos amá-los por causa de nosso relacionamento com Deus, não porque sejam dignos de amor.

O Amor como Obediência

Quando João falou da necessidade de amar os irmãos, ele estava escrevendo sessenta anos após a igreja ter sido estabelecida. Ele tinha visto igrejas nascerem e florescerem. Também tinha visto muitas delas brigarem por causa de rixas e intrigas entre os irmãos. Por isso, ele sempre falava da necessidade de amar. Vejamos o que ele teve de dizer:

Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros (1 João 3:11).

Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou (1 João 3:23).

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque

o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus (1 João 4:7).

Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado (1 João 4:11, 12).

E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor (2 João 6).

Ao lermos esses versículos, devemos reconhecer que o amor uns pelos outros não é uma opção no viver para o Senhor; *é um mandamento*. Ignorar esse mandamento é ignorar o próprio coração do cristianismo. O amor mútuo entre os cristãos é a marca registrada do cristianismo.

CONCLUSÃO

O cristianismo é uma religião de “uns aos outros”. Os cristãos não são apenas dependentes de Deus, mas são também interdependentes uns dos outros. Essas três regras — estejam em paz uns com os outros, honrem uns aos outros e amem uns aos outros — provêm a direção de que precisamos para conviver em harmonia. ❖

Autor: *Leon Barnes*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS